

Médicos só voltam se a Justiça mandar



Sindicato lutará contra critérios de transferência

O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro entrará na Justiça do Trabalho contra a decisão do Ministro da Saúde, Alcení Guerra, de determinar a volta de 279 médicos para o Hospital da Posse, em Nova Iguaçu. Ontem, o advogado da entidade, Marcos Cordeiro, participou de uma reunião com os médicos para explicar que a ação será impenetrada com pedido de liminar, baseada em artigo da Consolidação

das Leis do Trabalho que impede transferências do local onde o contrato de trabalho está sendo cumprido.

Ontem, apenas dois dos 171 médicos convocados para retornar ao Hospital da Posse, em Nova Iguaçu, se apresentaram à direção do hospital. Muitos médicos foram à sede da Administração do Inamps, mas somente cinco pegaram o memorando de apresentação. A maioria não pretende voltar à Baixada Fluminense e está se mobilizando para permanecer nas unidades do Rio. O Inamps promete colocar em disponibilidade os médicos que não se apresentarem até amanhã, prazo estabelecido pelo Ministro da Saúde, Alcení Guerra.

A principal queixa dos profissionais refere-se ao critério de relotação. Segundo os médicos que estiveram ontem no Inamps, os critérios não estão claros. Os médicos que estão em São Paulo, por exemplo, segundo eles, não precisam se apresentar.

Em 1986, o Sindicato dos Médicos também recorrera à Justiça contra a decisão do então Superintendente Regional do Inamps, João Carlos Serra, de determinar a volta dos médicos que haviam sido lotados no Hospital da Posse após o concurso realizado em 1982. Naquela ocasião, os médicos se beneficiaram de medida cautelar obtida junto à Justiça federal.